

HÁBITOS ALIMENTARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA E CÁRIE PRECOCE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rodrigo de Andrade Ferreira Claudino Grigório¹, Victor Emanuel Brasil da Silva², Ana Laura Vilela de Carvalho³

¹ Discente do curso do bacharelado em Odontologia da Faculdade Integrada CETE - FIC;

² Discente do curso do bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Integrada CETE - FIC;

³ Docente do curso de bacharelado em Odontologia da Faculdade Integrada CETE - FIC; E-mail para correspondência: rodrigoandradegrigorio@gmail.com

Categoria: Estudante de Graduação ou Pós-Graduando/Profissional.

Eixo temático: 4 - Odontopediatria, Pacientes com Necessidades Especiais e Ortodontia

Introdução: A cárie da primeira infância (CPI) configura-se como problema de saúde pública, com elevada prevalência e impacto na qualidade de vida infantil. No Brasil, mais de 53% das crianças até 5 anos apresentam agravos em saúde bucal, com predomínio de lesões cáries não tratadas. Observa-se aumento na demanda por atendimentos odontológicos em menores de 6 anos, sobretudo relacionados à dor e infecções. Diretrizes do Ministério da Saúde reconhecem a ingestão frequente de açúcares livres como importante fator modificável para a CPI, especialmente quando introduzidos precocemente. Nesse contexto, padrões alimentares ricos em ultraprocessados e de baixa qualidade nutricional associam-se ao aumento do risco de cárie, embora persistam lacunas na compreensão integrada dessa relação.

Objetivos: Analisar a relação entre padrões alimentares na primeira infância e a ocorrência de cárie precoce, com base em evidências clínicas. **Metodologia:** Revisão integrativa conduzida por busca nas bases PubMed e BVS, utilizando termos livres “early childhood caries”, “dietary patterns” e “sugar intake”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos com população infantil, publicados entre 2022 e 2025, disponíveis na íntegra, em inglês ou português. Excluíram-se estudos in vitro, revisões narrativas, relatos de caso e pesquisas não relacionadas ao tema. A seleção ocorreu por leitura de títulos, resumos e textos completos, conforme critérios de elegibilidade. **Resultados:** Foram identificados 1.248 estudos, dos quais 312 duplicatas foram removidas, resultando em 936 registros para triagem; após análise inicial, 74 artigos foram selecionados para leitura completa, culminando na inclusão final de 6 estudos: 1 meta-análise de coortes, 1 revisão sistemática com meta-análise, 2 estudos de coorte, 1 estudo transversal clínico e 1 estudo observacional sobre desnutrição e cárie. Uma meta-análise demonstrou que padrões alimentares inadequados aumentam em 3,64 vezes o risco de CPI (OR=3,64; IC95%: 2,25–5,90), enquanto o consumo elevado de açúcares livres apresentou OR de 3,24 (IC95%: 2,10–4,98). Em estudo de coorte, observou-se aumento do risco associado ao consumo de bebidas açucaradas (RR=2,30), biscoitos (RR=2,40) e fast food (RR=2,90). A introdução de açúcar antes dos 12 meses foi associada a aumento de até 80% na prevalência de CPI ($p<0,05$). Observou-se ainda maior ingestão de carboidratos fermentáveis em crianças com CPI ($p<0,01$) e associação com elevada frequência alimentar (>5 exposições/dia), elevando o risco em 2,5 vezes. Evidências também demonstraram relação entre desnutrição e maior atividade de cárie ($p<0,05$). **Discussões:** Os achados evidenciam associação consistente entre padrões alimentares inadequados e CPI, destacando a frequência de exposição ao açúcar como principal determinante dietético. A convergência

entre delineamentos reforça a robustez da associação e indica efeito cumulativo do risco, com implicações clínicas e em saúde pública. **Conclusão:** Padrões alimentares inadequados na primeira infância, com exposição frequente a açúcares e ultraprocessados, aumentam significativamente o risco de cárie precoce, evidenciando a necessidade de estratégias preventivas voltadas à promoção de hábitos saudáveis.

Palavras-chaves: Cárie Dentária. Comportamento alimentar. Odontopediatria.